



20 DE JUNHO DE 1907

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

I ANNO

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
Numero avulso 40 reis. \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.  
Redacção e administração, Rua Velga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.  
Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.  
Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. \* Impos: do sello (em cada publicação) 10 reis.  
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-  
cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 39

## FALTA DE AGUA

E' uma das mais momentosas questões e a que deve merecer sempre e sempre a attenção de todas as Camaras, pois que sendo um dos elementos mais preciosos á vida, deve elle figurar sempre na vanguarda dos melhoramentos a fazer em uma terra.

Aqui não tem acontecido isso e todos os annos se tem luctado e nos parece luctará, com a falta de agua, na unica fonte que esta villa possui.

Mal se avizinha a quadra que vamos atravessando, eis que o espectro da falta de agua, começa a apparecer em sonhos a todas as familias.

Este anno, para não desmerecer dos outros, foi-se enfileirar ao lado dos anteriores.

Estamos no principio da quadra estival e a fonte publica já não deita agua. E-norme quantidade de cantaros se enfileira todos os dias e as suas portadoras sentam-se, esperando impassiveis a sua vez, enquanto em casa os patrões resmungam contra a demora, estigmatizando todas as camaras passadas e presentes, por não terem olhado a serio para esse grave problema.

Tem-se gasto bem boas

sommas em reparos na canalisação, que redundam sempre inuteis mas ainda não houve um projecto economico, que viesse resolver o problema do abastecimento das aguas.

Tem-se fallado para ahi em canalisações de agua, companhias, etc, mas fica tudo como d'antes.

Só lembra isso quando não ha agua. Passada a estação calmosa, vem agua com força á fonte e lá foram os projectos, as ideias etc, indo enfileirar-se ao lado dos projectos das bombas, theatros, assembleia e quejandos!

O que o povo d'esta villa não pode é estar todos os annos a mendigar agua dos poços, que com certeza será e é impropria para consumir como tambem nos parece que a agua que actualmente se gasta, isto é a agua da fonte publica, não é tambem das mais potaveis. E enquanto se lucta aqui com a enorme falta de agua, anda por esses campos tanta quantidade d'ella perdida, que talvez com pouco dispendio se poderia aproveitar.

Mesmo tambem a que vem para a fonte publica, parece que se fosse melhor aproveitada, daria maior quantidade do que a actual.

O necessario seria uma mais rasoavel canalisação, mais limpa e mais bem feita, mas olhando-se a que se não deve gastar dinheiro á toa,

como se tem feito todos os annos. O que nos parece é que esse trabalho já deveria ter sido feito.

Lá diz o dictado: mais vale prevenir que remediar.

Não se attendeu a isso, e eis a razão porque não ha agua actualmente no fonte. A' Ex.<sup>ma</sup> Camara, pedimos attenção para este momentoso assumpto, prometendo não o deixar enquanto não forem feitos os primeiros trabalhos para o abastecimento de agua, necessaria á uma terra, da importancia da nossa. Já que se não fez nada até hoje, ao menos remedeie-se o mal. Assim é que não pode ser nem continuar. Voltaremos ao assumpto.

## CARTEIRA DE UM DESTERRADO

IMPRESSÕES DO EXILIO

II

Em pleno sertão

(Continuação)

Sentei-me junto da janella, com as costas voltadas para a locomotiva, e pubei de uma pequena carta geographica que trazia no bolso.

Pela decima vez ia ver em que alturas do mundo ficava o Torrão.

Quem jamais conheceu Paredes de Coura? Quem ouviu jamais fallar do Torrão?

Todavia era para esta ultima terra que eu me dirigia.

Com a ponta d'um lapis fui andando pelo Sado acima. Aqui está Setubal, a patria de Boage, a terra dos gatos e das laranjeiras. Mais acima Alcaçer do Sal, a velha *Salatia Urbs Imperatoria*, que ainda havemos de ter occasião de visitar minuciosamente e donoradamente. Vamos subindo. Aqui está um traço fino e sinuoso, caído sobre a margem direita do traço mais grosso do Sado; é o Xarrama. Subamos o Xarrama. Prompto; aqui está o Torrão. Parece que fica a tres

centimetros de Lisboa, e contudo muita gente me tem asseverado que se toca lá o adufe como em Marrocos, se ouvem canções d'uma melopeia tristissima, como nos tristissimos sertões da Arabia, que por lá passa, como um flagelo de Deus o Siroco que sopra nos desertos, obrigando a gente a deitar-se de bruços com a boca junto á frezura da terra, para se não morrer asphyxiado.

E', pois, o sertão, como eu o supponha com os seus ardentes calores tropicaes, com os seus batuques e cantilenas, até mesmo com aquellas terribes febres, que tendo uma vez entrado no corpo, difficil é abandonal-o e m deixar indeleveis vestigios da sua passagem.

Dobrei o mappa e recostei-me no fauteil, observando a paisagem que se desenrolava rapidamente d'um lado e d'outro.

Que differença entre estas terras monotonamente planas, cobertas de urze d'um lado e outro da via ferrea, até a vista se perder no horizonte, sem encontrar mais que uma ou outra casita terrea, abrigo de pastores, e as minhas queridas paisagens do Minho, bordadas pelos montes, ou pelo mar, ou pelos rios, ou pelas filias dos almos ou dos salgueiros!

Que differença! Nem aquelles velhos muros musgozcos, amparados pela hera desde o tempo dos affousinhos, nem os caminhos meandrosos por onde a gente vê passar aquella sympathica figura do homem do Minho, baixo, grosso, descalço, com os tamancos enfiados ao hombro, sob o sol claro e carinhoso. Nem agua jorrando da rocha granitica das montanhas e galgando, fresca e purissima, por essas penhas abaixo; nem os desfiladeiros nem os espinhaços da serrania, nem aquelles valles profundos do meu Cavado, ravinados enormes cortadas entre as montanhas aprumadas do Gerez, nem os correios deslizando para os regatos, nem os regatos derivando para os rios, umas vezes mansos como cordeirinhos, por entre veigas planas, outras, bravos como feras, despejando-se em cascatas, precipitando-se em torrentes por ahi abaixo...

Depois, a atmosfera, d'uma pureza celeste, rica de luz e de frescura, cheia dos aromas tónicos dos pinhaes, repleta da d'cura imensa que toda aquella luxuriante vegetação nos infiltra em haustos profundos, pelos pulmões adentro. A vida dos nossos musculos, o estimulo dos nossos nervos... (Nada d'isso, absolutamente nada d'isso vejo aqui.)

Matto, matto e matto! Sobreiras e azinheiras; rarissimas manchas de trigeas verdes, como frescos remendos de seda na pobreza da charneca nua e faminta! Nem a vinha garrida, nem o aprumado pinheiro, nem o castanheiro umbroso, nem a cerejeira elegante, nem sequer, nem sequer—Santo Deus!—a madre-silva, a

louçania dos valados e das sebes! Absorvido na contemplação melancolica de perspectivas completamente novas para mim, não tinha ainda sequer passado, como é meu costume, uma rapida vista d'olhos pelos meus seis ou sete companheiros de cabine.

Rostos tão estranhos para mim como a paisagem. Ao meu lado sentava-se, muitissimo á vontade, um homem alto de facto bigode castanho escuro, rosto magro, anguloso e moreno, nariz delgado, chapéu largo, de aba plana e dura, um tanto ou quanto afadistado.

Aqui temos nós, talvez, pensei eu machinalmente, um sujeito que deve ser pouco mais ou menos dos arredores do Torrão. Quem sabe? o rosto moreno, os olhos pretos, os malarres sumidos e estreitos, o nariz afusado... Este homem é com certeza um descendente d'aquella raça d'homens elegantes, bellos exemplares que nos deixou na peninsula o conquistador sa-raceno.

Ao lado d'ella, uma gorda mulher ainda fresca, apesar dos seus quarenta seguros, que parecia ser senhora pelo vestir, não obstante fugir muito para o modo d'olhar atrevido e desenvolto das varinas de Lisboa. Na occasião em que os meus olhos descobriram esta creatura, estava ella coçando-se n'um quadril factio que n'uma carruagem com fauteuils estufados me surpreendeu muito desagradavelmente.

Mas, automaticamente, como que para desmentir ali mesmo a possivel injustiça de uma precipitada apreciação das pessoas que se vem pela primeira vez, surpreendi-me a coçar tambem o quadril. Que diabo! Ao que parece, no Alentejo a pulga é contagiosa, como a sarna, como o bocejo. Pensando melhor e reatendo bem no caso, pareceu-me, afinal, que não tinha sentido qualquer picada de pulga. Mas eis que a minha roliça companheira de viagem, frangindo o sobrececho n'um gesto destemido, volta ao quadril, agarra n'um punhado as saias todas e vira-se a esfregar contra a anca aquella mão cheia de roupa, rompendo em invectivas contra o animalinho. E eu—mas d'esta feita senti bem que era a valer—voltei ao có das calças, e supponho que imitei bem a tática da minha visinha.

Era, sem duvida nenhuma, uma camada de pulgas no comboio.

Não ha nada n'este mundo que mais me apavore do que uma invasão de pulgas pelas canellas acima. Ha-de lembrar-me sempre uma celebre noite em que tropecei n'um creado do Ernesto, o Victorino, que dormia n'uma enxerga sobre o chão, no passadiço da casa do Lourenço: as pulgas que eram aos milhões...

(Mas fica isso para outra occasião.)

José M. d'Oliveira

VELHARIAS D'UMA ALDEIA

M. J. B.

VELHARIAS D'UMA ALDEIA

SEGUNDA PARTE

A vingança do degredado

II

O filho prodigo

D'ali via o solar de seus paes, avistava San Giba, e alvejava a residencia, onde outr'ora, ... onde outr'ora fóra feliz durante alguns minutos...

Tempos de eterna saudade... como vós fugis depressa!

O ex-prisioneiro de Palme era, como se sabe, um apaixonado cultor dos exercicios venatorios. Os sete mezes de claustro não foram mais que umas ferias algo prolongadas. Uma vez no solar de seus paes, Gabriel emmatilhou a canzoada; e, quer fosse por gosto, quer por passatempo, entregou se com todo o ardor ao seu entretenimento favorito.

Uma tarde sahio de casa, atravessou as agras, o logar de baixo e a Cerca; no fundo, para os lados de Fontecada, latiam os cães. Era a matilha do dos Cunhas.

Que feixe de sinistros pensamentos lhe acudiu á mente, pronunciando tal nome!

O mancebo attribuia todas as suas desditas ao morgado Cu-

nha. O homem que lhe causara tanta infelicidade devia morrer-lhe nas mãos, segundo o seu modo de pensar. Porque motivo poupava elle, aquelle que o não poupava?... E, n'esta altura, lembrou-se do juramento que fizera n'aquella madrugada de primavera:

—Nuno maldito... sabe que has-de morrer-me nas mãos...

Estaremos em face d'um homicida?

Não sei.

Gabriel é um amante apaixonado, e a paixão leva á loucura. Da felicidade ao infortunio vai só um passo.

Que iria fazer Gabriel?

Nada, caros leitores (eu presumo que tenho sete leitores). Nada pois...

A providencia não permittiu um crime. A' alma, ao coração, ao espirito de Gabriel chegou-lhe uma ordem imperativa:—Sai d'aqui; não sejas, não queiras ser um reprobado...

E o mancebo obedeceu.

No ceu subia a lua magestosa e deslumbrante.

Entardecia. O sol escondera já a aurea face.

Gabriel, em vez do caminho da quinta, tomara o de San Lourenço.

Quando subia o alpestre morro, nem um dos podengos o acompanhava. Ia só.

Eu não sei qual mais poetico: se uma manhã de primavera, se uma noute de luar. Na primavera ha flores, verdura, can-

ticos...

Mas numa noute estival, numa noute de luar... quem se não estaseará ao contemplar dum penhasco elevado, como San Lourenço, o proscenio do infinito?... Ah! é bello.

A alma mais prosaica torna-se poetica. A luz fria do luar banha-nos o espirito, lava-nos a alma, refresca nos o coração!

O coração mais dorido, a alma mais atribulada, o espirito mais preocupado, rejuvenesce, torna-se sadio e livre.

Era o que estava succedendo a Gabriel.

Os sinistros pensamentos, as tristezas as melancolias desapareceram. O mancebo sonhava! E' que a lua—a viajera sideral—magnetisa as almas sensiveis, sára

## SECÇÃO DE ESTUDO

Apontamentos geológicos, archeológicos e históricos acerca do concelho de Espozende. (1)

## III

Segundo todas as provabilidades foram os gregos e os fenícios, os primeiros habitantes do litoral portuguez. Todavia, Teófilo Braga, um dos nossos mais eruditos escritores, afirma:

«O primeiro facto que resulta das explorações geológicas, é que o territorio de Portugal e consequentemente da península, teve habitantes anteriormente a todas as invasões de outras raças asiáticas que penetraram e se estabeleceram na Europa.»

Evidentemente nas escavações geológicas, a que se tem procedido, acharam-se ossadas fosseis cuja forma anatomica differe, em parte, d'essas raças proto-áricas e indo-europeias, que posteriormente vieram habitar o solo peninsular.

Esta differença, segundo a opinião dos mais notáveis antropologistas, baseia-se especialmente nas protuberancias craneanas.

Não me consta que no territorio espozendense se hajam feito quaesquer escavações geológicas. Vamos pois servir-nos da prata da nossa casa, como soe dizer-se. Pinho Leal, Herculano e Teófilo Braga, opinam que os gregos foram os primeiros que se estabeleceram nas fozes dos rios.

A proposito do Neiva escreveram Pomponio Mella e Ptolomeu: «Este rio deu o nome á cidade de *Nebis* e foi fundada pelos gregos no anno do mundo 2632.—1372 antes de Christo. Ficando o Cavado 12 Km a sul do Neiva, não teriam os gregos primeiramente povoado a foz d'aquelle rio? E' provavel que sim.

Como eu já disse no I d'estes artigos, o globo terraqueo tem passado por medonhas convulsões. Dessas convulsões deveria ter resultado a aparição do Faro, e a descida das aguas. E' pois naturalissimo que *Aquis Celenis* estivesse então na foz do rio e ali se estabelecessem os gregos, talvez mesmo antes de colonisarem o Neiva.

Querem uns que *Aquis Celenis* fosse fundada pelos romanos. Eu, porem, tenho para mim que os gregos ou fenícios se estabeleceram aqui antes d'aquelles. E pen-

so assim por que as fozes dos nossos rios desde o Mondego até ao Minho, e ainda mesmo grande parte das povoações do litoral, foram colonisadas pelos gregos; emquanto que ao sul—diz Teófilo Braga—se estabeleciam colonias libio-fenicias.

Porque não teriam, pois, os hellenos povoado a foz do nosso Cavado depois de povoarem a do Mondego, do Vouga, do Douro, do Ave, do Neiva, etc? Assentemos pois nisto: Antes dos romanos, se estabelecerem nas margens do Cavado, estabeleceram-se os gregos. E' claro que *Aquis Celenis* não foi o nome que os gregos lhe deram; mas outro qualquer que mais tarde os romanos substituíram por aquelle.

Querem alguns auctores e entre elles o Abbade de Louro, na sua *Memoria Historica* que «Barcellos foi a antiga cidade das *Agoas Celenas*, onde nos annos de 400 se celebrou um concilio presidido por S. Paterno XIV, arcebispo de Braga; e outro pelos annos de 412 presidido por S. Balconio XXII tambem arcebispo de Braga para condemnar a heresia de Prisciliano.

Vejamos agora a opinião de um outro auctor, Fr. Francisco de Santiago na sua *Chronica da Soledade*:

«O dito lugar de Fão foi antigamente, antes que as aréas o perseguissem, povo muito maior e mui conhecido pelo nome de *Aguas Celenas*, derivado do rio Celano, que é o Cavado que pela parte do norte banha o dito lugar. Nelle se celebrou aquelle famoso Concilio contra os priscilianistas no tempo de Sam Leão, Papa—o Magno, e arcebispo primaz de Braga Balconio, e n'elle presidiu Sam Toribio bispo de Astorga, e notario do mesmo Summo Pontífice Sam Leão, nos reinos de Hespanha. Nelle foram coroados de martirio os dous santos Chrysipulo (Crispulo) e Restituto na persecução de Nero, no anno de 60, aos 10 de junho.» Liv. 4. Capitulo 4. n. 29.

Xavier Vianna, no *Almanaque do Concelho de Espozende*, diz: «que no tempo da dominação romana, no anno de 66, no dia 12 de abril foram martirisados os santos Crispulo e Restituto. Tambem aqui (Fão) se fez um Concilio, em 402, presidido e convocado pelo Arcebispo de Braga, D. Paterno II, para condemnar as heresias de Prisciliano.»

Como vêem, os auctores acima citados estão em completa desharmonia, quanto a datas, e ao

local onde se realisou o Concilio.

Eu ponho-me ao lado do Cronista da *Soledade*, e de Xavier Vianna, quanto ao local onde outrora esteve assente *Aquis Celenis*. Relativamente a datas, nada sei. Como quer que fosse o Concilio realisou-se, quer no anno de 412, quer em 60—66—ou 402.

No Itinerario de Antonio Pio—*Itinera a Bracara Asturicam*—marca *Aguas Celenas* pela seguinte forma:

*Aquis Celenis*—mpm XXIV. Logo a baixo traçando uma via:

*Itinera per loca maritima a Bracara Asturicam:—Aquis Celenis—stadia CLXV.*

*Scelenis, Aquae Celenae, si aedem sunt quae memurantur antec, via eo loco ponendae erunt quonunc legitur Ad Duos pontes: ita:*

*Ad duos pontes  
Vico Spacorum  
Aguas Celenis.*

*Stadia sic codices plerique hic et in seqq, stadia mp Q, stadia mpm, stad CXLV MOQRTUV.*

*Aquis Celenis* era a primeira povoação do litoral a sahir de *Bracara*. Seguia-se-lhe *Vico Spacorum*.

(Continua)

M. Boaventura

(1) Os apontamentos que venho publicando subordinados a este titulo,—são bem sei,—um pouco falhos de Ordem. Paciencia Eu vou escrevendo conforme vou colligindo. Mais tarde se ordenarão—se valer a pena.

NOTICIARIO  
EXPEDIENTE

**Prevenimos os nossos estimados assignantes do concelho e de fora, que estamos procedendo á cobrança das assignaturas em divida do primeiro semestre que findou em 18 de abril proximo passado, pedindo-lhes a especial fineza de satisfazerem os respectivos recibos logo que lhes sejam apresentados, a fim de nos evitarem maiores despesas.**

**Aos assignantes do Brazil a quem fazemos igual pedido, serão os recibos apresentados pelos nossos obzcuquosos correspondentes.**

**A uns e a outros, d'esde já agradecemos a pontualidade na satisfação do pedido.**

as dores e dissolve o crime. A alma de Gabriel já não é a alma negra do reprobado da Cerca. Lavada pelo luar ficou immaculada e candida como a alma d'um justo...

Ah! que feliz não seria Gabriel se d'ora avante continuasse n'aquella placidez!...

Mas não ha bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe.

Que sonharia? Elle gesticula nervosamente, levanta os braços ao céu, extaseia se.

Os namorados são mais ou menos poetas. Seria elle um poeta?

Seria! O mancebo era infeliz e os infelizes são quasi todos poetas.

—Lua... ó lua! porque me olhas assim? Amas-me? Queres-me bem? Porque me não levas para ti? Não me respondes? E's muda? Ah! nem tu, ó lua... nem tu me queres bem. A outra... a ingrata—óh! ella tambem è uma infeliz—despresou-me, deixou-me só no mundo... Eu sou o simbolo da infelicidade. Sou um inutil; e a inutilidade despreza se, deixa-se apodrecer, morrer!... Se sou inutil devo morrer...

E aproximou-se do precipicio. Faltava ainda uma coisa: Gabriel—o crente ainda se não reconciliara com Deus.

O mancebo encontrou o arcabú à porta da Capella e ajoelhou. Depois resou uma oração um cantico, um hymno que sua

mãe lhe ensinara na infancia.

E a lua, já alta, contemplava tudo isto.

—O' Christo! ó pallido Jesus! eu soffro, e o meu soffrimento obriga-me a um crime... Se eu morrer perdoas-me? Oh! perdoas sim. Tu és justo, tu és bom! Tu és sabio, conheces a minha dor!... debes perdoar-me.

E ia novamente aproximar-se do abysmo.

De repente uma mão forte uma musculatura de aço, agarrou-o pelos hombros:

—Que vais fazer desgraçado?

—Perdoae-me: sou um infornado. És tu, Germano? és tu meu irmão?—Ah! até na morte sou infeliz. Nem morrer me deixam!...

E' que o tresloucado sonha-

## Prestação de trabalho

No proximo dia 22 devem estar affixadas em todas as freguezias do concelho as copias dos roes de prestação de trabalho pessoal que ha pouco foram organisados, como demos noticia em um dos nossos anteriores numeros.

O prazo de reclamação contra os mesmos termina, salvo erro, no dia tres do mez futuro. Até essa data pois, qualquer cidadão que se julgue mal e indevidamente collectado, pode apresentar a sua reclamação, escripta em papel sellado, na secretaria da Camara; e até ao dia oito do referido mez, os que não quizerem remir o serviço a dinheiro, deverão declarar n'aquella repartição que optam pelo trabalho pessoal.

O preço da remissão é de 160 reis por cada pessoa, e 800 reis por cada carro.

Parece que a illustre vereação está no proposito de proceder, relativamente á applicação do serviço, semelhantemente ao que fez nos annos anteriores; isto è, empregar no concerto dos caminhos de cada freguezia o trabalho d'ella, o que é de todo o ponto justo e louvavel.

Conselheiro  
João Franco

Afim'de assistir ao jantar dado ultimamente no Porto ao illustre presidente do conselho ex.<sup>mo</sup> Conselheiro João Franco, estiveram n'aquella cidade, d'onde já regressaram, entre outros, os srs. dr. José d'Azevedo Vasquinho, digno administrador do concelho, dr. Domingos Alexandri no da Silva, José da Costa Terra, e Emilio Bernardino Moreira.

Novo paquete da  
Mala Real Ingleza

Foi lançado á agua em Março proximo passado o novo paquete «AVON» da Companhia da MALA REAL INGLEZA, que é o quarto dos magnificos paquetes da serie «A» da qual os tres primeiros «ARAGON» «AMAZON» e «ARAGUAYA» são já bastante conhecidos dos viajantes pela carreira do Brazil e Rio da Prata.

O «AVON» deverá fazer a sua primeira viagem áquelles portos, sabindo de Lisboa em 1 de Julho proximo é de todos os pa-

ra, e sonhara a felicidade. Quando acordou, e viu desaparecer aquelle maravilhoso haleidoscopio, mediu toda a sua desventura e... delirou.

Foi então que a demencia momentanea o levou até junto do precepicio. E, ter-se-ia precipitado na voragem, se a Providencia ali não enviasse a caridade fraternal—Germano.

Já de ha muito que o primogenito vinha contemplando o extase, a loucura, o delirio de seu irmão. Dera em caso falta d'elle e, por pedido de sua mãe, demandou-o.

Conhecedor, como era, dos habitos de Gabriel, correu immediatamente á ermida, como então se chamava a capellinha de San Lourenço; e viu, na claridade al-

quetes que andam na carreira do Brazil é este o de maiores dimensões, pois desloca cerca de 11:000 toneladas.

Tem dois helices e as suas acomodações para passageiros, são muito luxuosas e confortaveis, comprehendendo todos os mais modernos melhoramentos.

Commissão de  
r. de jurados

Deve reunir no proximo dia 1, afim de ser installada, a Commissão de recenseamento de jurados d'esta comarca. Seguidamente terá logar o sorteio dos cidadãos que hão de formar a pauta do 2.<sup>o</sup> semestre do corrente anno.

## Contra a dictadura

Sob proposta do digno presidente, nosso amigo sr. Antonio de Almeida Paschoal, a Camara municipal d'este concelho deliberou em sua sessão de sabbado passado representar a Sua Magestade El-Rei, pedindo-lhe para, no exercicio das funções do Poder Moderador, fazer restabelecer a normalidade do nosso systema constitucional.

## Pic-nic

Realisou-se na passada 5.<sup>a</sup> feira um, nas margens do Neiva, a que assistiram muitas pessoas d'esta villa e freguezia de Fão.

Escusado seria dizer que correu sempre muito alegremente, retirando-se todos satisfeitos.

## Impostos municipaes

Está em reclamação na secretaria da Camara, a matriz da contribuição municipal directa relativa ao corrente anno de 1907. Ali poderá ser examinada por todos os cidadãos, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, de todos os dias uteis, e apresentada qualquer reclamação que tiverem por conveniente fazer.

## Contingente miliar

Pela distribuição do contingente militar relativo ao anno corrente, pelos concelhos do districto de Recrutamento e reserva n.º 3, com sede em Vianna do Castello, vê-se que o numero de

vacante do luar, um vulto que gesticulava, que ajoelhava, que erguia as mãos ao ceu. Seria um eremita? seria um penitente?

Era seu irmão.

E salvou-o.

Era meia noute quando os dois irmãos desceram o morro.

Gabriel seguia cabisbaixo, quasi alquebrado, semi-morto.

E em boa verdade, elle... esteve meio morto!

Germano seguia-o, nervoso como a sombra segue um corpo.

Germano fôra o anjo da salvação de Gabriel. Tudo era silencio em derredor d'elles. Só os mochos nas carvalheiras velhas, e as corujas nos pardieiros desconjuntados poderiam contrastar com a placidez fria e silenciosa d'uma capa de magnetico luar, que os envolvia.

mancebos recenseados definitivamente por este concelho; foi de 176, dos quaes 42 terão de servir e 2 na armada.

O dia para as inspecções dos mesmos ainda não está designado.

**Informadores das congruas**

Foram nomeados informadores das congruas dos Reverendos Parochos os seguintes snrs:

**ANTAS**

José Alves d'Azevedo  
Manoel Martins Ledo

**APULIA**

Manoel F. Barros Junior  
Antonio F. da Costa Torres

**CURVOS**

Jeronymo Emiliano do V. Souto  
Manoel Soares Affonso

**ESPOZEED**

Antonio José Fernandes  
João Francisco Pereira

**FÃO**

Antonio José Pedrosa  
José Domingues da Venda

**FORTEBOA**

José Francisco Belinho  
Antonio F. Escrivães Junior

**FORJÃES**

Francisco Dias de Sá  
Manoel José da Cruz

**GANDRA**

Luiz Maciel dos S. Portella  
Manoel Fernandes Pereira

**MAR**

José Joaquim A. dos Santos  
Manoel J. G. Patrão

**MARINHAS**

Francisco Antonio Cardoso  
José Martins

**PALMERA**

Joaquim A. Faria Pinheiral  
Antonio M. Ferreira Neves

**VILLA CHÃ**

Manoel Alves da Silva  
Antonio Dias Gandra

**Conselheiro José Luciano**

A Camara municipal d'este concelho em sua última sessão, resolveu consignar na respectiva acta um voto de louvor ao venerando chefe do partido progressista, ex.<sup>mo</sup> Conselheiro José Luciano de Castro, pelos esforços empregados por sua ex.<sup>a</sup> para o restabelecimento da normalidade constitucional.

**Officios funebres**

Celebraram-se hontem na igreja matriz d'esta villa, pelas 8 horas da manhã, os officios funebres por alma do sr. José de Barros Lima, capitalista que foi d'esta villa.

A elles assistiram varias pessoas das relações da illustre familia Barros Lima, da qual o finado fazia parte.

**CARTEIRA**

**PARTIDAS E CHEGADAS**

Estiveram em Famalicão, onde foram gosar os festejos que n'aquella villa se realisaram a St.<sup>o</sup> Antonio, as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Ame-

lia Paschoal Fonseca, D. Armin-da d'Almeida Palchoal, D. Maria Amelia Fonseca e os snrs. Valen-tim Ribeiro da Fonseca e Valen-tim Paschoal Fonseca.

Regressou a Vianna do Cas-tello, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, e fi-lhinho o snr. Antonio José Cer-queira Junior, socio d'uma im-portante casa commercial d'aquel-la cidade.

Vimos n'esta villa o sr. Julio Cesar de Lima, digno sub-inspec-tor primario.

Estiveram no Porto, os snrs. Dr. José d'Azevedo Vasquinho, dr. Domingos Alexandrino da Sil-va, Emilio Bernardino Moreira, P.<sup>o</sup> Francisco Martins Giesteira, Commendador Raul H. Cesar de Sá, Fernando Pereira Evangelista, José da Costa Terra.

**ENFERMOS**

Encontra-se completamente restabelecida dos seus incommodos a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Valentina de Barros Lima Paschoal, extre-mosa esposa do nosso amigo sr. Antonio d'Almeida Paschoal, abas-tado capitalista d'esta villa e di-gno presidente da Camara.

**Um tormento**

A syphilis foi sempre um tor-mento terrivel para a humanidade e posto que hoje a medicina e a hygiene tem podido restringir os seus estragos, è ainda bastante vul-gar.

Sabios medicos e habeis prati-cos, depois de terem estudado a doerça venerea sob todos os seus aspectos, depois de terem madu-ramente examinado e comparado os diversos tratamentos usados pa-para combatê-la, reconheceram a efficacia de um unico tratamento que é o chamado methodo depu-rativo.

Só com o emprego de algum agente alterante e depurativo, qual a Salsaparrilha de Ayer, será pos-sivel desarraizar do systema o pe-rigoso inimigo e destruir todos os agentes morbidos existentes nos orgãos.

Venda nas boas pharmacias e dro-garias.  
Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup>.  
Lowell, Mass. U. S. A.

**UM ESCRITOR APPLAUDIDO**



(Cl. Cardoso & Correia, Lisboa)

**O Sr. Baptista Diniz, escriptor dramático, curado pelas Pilulas Pink**

O snr. Baptista Diniz, um dos mais populares auctores dramáti-cos do nosso paiz, é cujas nume-rosas revistas e obras theatraes têm sido representadas e applau-didas em diferentes theatros e cas-as de espectáculo de Lisboa e Porto e provincias, acaba de nos dirigir a seguinte carta:

«Estando atacado ha muito

tempo de diabetes, esta doença e juntamente ta fadiga resultante dos meus trabalhos litterarios, ti-nham-me levado a um estado de enfraquecimnto e debilidade ge-raes muito prenunciado. Tomei as Pilulas Pink, e, ao cabo de pou-co tempo, obtive com o uso d'ellas excellentes resultados, conforme me haviam predito e com razão varias pessoas, ao aconselharem-me que as tomasse, certas dos seus effeitos por terem graças ás referi-das Pilulas, conseguido curar-se completamente.

As Pilulas Pink não curaram o snr. Baptista Diniz da diabetis; nós não dizemos que ellas curam, a diabetis; o que ellas curaram, prompta e radicalmente, foi a fra-queza geral de que o distincto es-criptor estava atacado.

A fraqueza geral, que não tem nenhum symptoma absolutamente característico, mas que se manifesta por uma serie de pequenos incom-modos: falta de appetite, fadiga persistente, dores de cabeça, sen-sação de frio principalmente nas mãos e nos pés, tristeza, — é um estado que se torna urgente com-bater sem demora. Antes que o organismo venha a ficar comple-tamente anemico, é preciso tratar sem demora de enriquecer e renou-var o sangue. As Pilulas Pink são o melhor remedio que podereis em-plegar; estas Pilulas curar-vos-hão com toda a certeza. A sua acção' como regeneradoras do sangue e tónicas dos nervos, faz-se sentir a cada dose, e todos os incommodos desaparecem pouco a pouco.

As Pilulas Pink devem ás suas propriedades regeneradoras do san-gue, tónicas do systema nervoso as numerosas curas que operam nos casos de anemia, a chlorose, a fraqueza geral as doencas a dores do estomago, os rheumatismos as enxaquecas, as nevralgias e a sciatica, e doencas nervosas.

As Pilulas Pink são officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude Estão á venda em todas as phar-macias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis, 6 caixas.

Deposito geral, J. P. Bastos & C.<sup>a</sup>, 39, rua Augusta, 145, Lisboa.—Sub-agen-tes no Porto, Santos Caria & Sobri-nhos, rua Mousinho da Silveira, 111 a 115.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Grato a todas as pessoas que se interessaram pelo restabelecimento de minha saude, vindo visitar-me e mandando saber do meu estado na doença que me acommetteu, venho agradecer-lhes, penhorado, por este meio.

Igualmente confesso a minha gratidão para com os ex.<sup>mos</sup> facultati-vos snrs. Drs. M. Pinto, Vasquin-ho e Cypriano Alexandrino, este meu medico assistente, a quem es-pecializo, pela sua muita solicitude e cuidados no meu tratamento.

A todos, o meu reconhecimento.

Emilio Bernardino Moreira.

**HOTEL CENTRAL**

RUA DA EGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferrei-ra, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brasileiro» tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodida-des e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

**CAFÉ RIO**

O mais pu-

ro e mais a-  
aromatico  
vende-se na  
mercearia de  
Francisco  
José Ferreira  
**CARNE**  
**SECA**

Vende-se importada di-  
rectamente do Brazil, no  
mesmo estabelecimento



**CARREIRA DIARIA**

O alquillador José Pi-res Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, car-ros para fretar a toda a hora do dia e da noite por preços modicos, en-carregando-se tambem de fretes em magnificos trens para baptisados ou casa-mentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garan-tindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquillador que o avise de qualquer irre-gularidade da parte dos cocheiros.

**LIVRO DE OURO DA MULHER**

**A MULHER MEDICA DE SUA CASA**

LIVRO DE HYGIENE E MEDICINA FAMILIAR

pela Doutora Anna Fischer-Duckelmann—Premiado na Exposição de Leipzig de 1904

Traduzido e adequado pelo Dr. Ardiesson Ferreira, medico da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

VERDADEIRO E INCOMPARAVEL SUCCESSO—OBRA ACCLAMADA EM TODO O MUNDO

Publicada e traduzida com exito na Allemanha, Russia, Hollanda, França, Austria, (Bohemia), Suecia, Italia e Hespanha!!

**Condições de assignatura**

Esta grandiosa obra, por todos os titulos, destinada a obter o justo apreço do publico, compõe-se de UM UNICO VOLUME. Assigna-se a fasciculos semanaes de 16 paginas ou tomos mensaes de 80 paginas.

A edição é de luxo, ricamente illustrada com riquissimos chromos, alem de centenaes de gravuras intercaladas no testo, e impressos em separado.

CADA FASCICULO DE 16 PAG., 60 REIS!

CADA TOMO DE 80 PAG., 300 REIS!

Pedidos aos nossos agentes e correspondentes ou aos editores

ANTIGA CASA BERTRAND, JOSÉ BASTOS & C.<sup>a</sup> 73, RUA GARRETT, 75, LISBOA

N'esta villa assigna-se na Livraria e Papelaria Es-pozendense, rua Direita, 7 a 9—Espozende.

CAÇADORES AFRICANISTAS TOURISTES

**GARRAFA THERMOS**

Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa con-serva a sua temperatura por mais de 48 horas.

GELERA PORTATIL UTILISAÇÃO MEDICA USO DOMESTICO

(sobretudo nos tratamentos por aguas mineraes)

CONSERVAÇÃO DE LEITE QUENTE PARA CRENÇAS

Officiaes do exercito. Empregados publicos. Automobilistas

**PREÇOS**

Garrafas de 1,2 litro: de 2\$300 a 4\$800 reis

de 1 litro: de 4\$500 a 7\$000 reis

(Embalagem comprehendida)

Agentes exclusivos: Viterbo & Valente L.<sup>da</sup>

12, Largo de S. Julião, 12

LISBOA

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 e 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos, o que ha de mais moderno na arte de imprimir, é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papéis que emprega.

PAPÉIS, MONTAS, DECRETOS DE ESCRITORIO, ETC., FORMAS, ETC.

LIVROS, IMPRESSOS E UTENCILIOS PARA AS ESCOLAS

LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

- Lendas, tradições e contos hespanhos:** colligidos e tradados por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.
- Cantos populares do Brazil,** romances e xacaras, reinados e cheganças, versos geraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.
- Balada do Occidente,** de J. Leite de Vasconcellos 1 vol. brochado.
- Theophilo Braga e os antigos romanceros de trovadores,** Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Vembagem, broch.
- Um arraial nos suburbios de Lisboa,** (scenas de costumes populares) 1 vol.
- Os contos Apologos e fabulas da India,** 1 vol. br.
- Cançoneiro popular,** gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesteros, Madrid; 1896, 3 vol. 8.º.
- Revista Contemporanea de Portugal e Brazil,** 1861.
- Collecção proverbios, adagios, rifões, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza,** por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.
- Tradições e phantasias,** collecção de romances fundadas em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.
- Festas e Tradições populares do Brazil,** por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumenio Junia—Rio de Janeiro,—Faucho e C., Livreros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

- Romanceiro,** de Almeida Garret. 3 vol.
- Romanceiro geral,** colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.
- Floresta de Varios romances,** por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.
- Era Nova.** Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1884, Lisboa, 1884. n.º 1 a 12. com front. e capa do vol. (collecção completa).
- Os Ciganos em Portugal,** com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.
- Historia da Poesia popular portugueza,** por Theophilo Braga, 1 vol.
- Anthologia Portugueza,** por Theophilo Braga, 1 vol.
- Meteorologia popular,** subsidio para o estudo da previsão do tempo.
- Proverbios historicos e locuções populares,** por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.
- Philosophia popular em proverbios** (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escoltas), Lisboa 1882.
- Origens de Annexins, proloquios, locuções populares,** sigtos, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.
- Lendas dos vegetaes** por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.
- (D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).
- Cantos populares do Archipelago Azoriano,** publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Quem tiver qualquer dos vos lumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do «O Espozendense», em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão n.º—9—Espozende.

MEZ DE MARIA

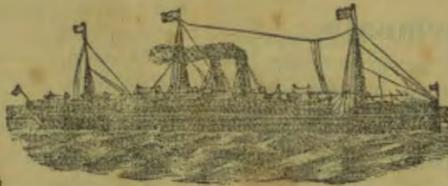
Com lindas illustrações, um livro de 320 paginas original da «ESTRELLA DO NORTE»

Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.º Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto Preço, broch . . . 300

Enc . . . 400 reis  
LIVRARIA EDITORA de FIGUEIRINHAS JUNIOR PORTO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES ( PORTO )

**DANUBE em 24 de junho**  
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

**CLIDE, em 22 de julho**  
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.  
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. . . . . 36\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

**ARAGUAY, em 17 de junho**  
Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideu e Buenos-Ayres

**DANUBE, em 25 de junho**  
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

**AVON, 11.000 toneladas em 1 de julho**  
(Novo) fazendo a sua primeira viagem n'esta data para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. . . . . 33\$500

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigi aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO.  
ou aos seus correspondentes nas proviucas.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (1)

COLLECÇÃO—SILVA VIEIRA

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

DR. J. LEITE DE VASCONCELLOS

Vol. I: 1891-1896.  
Vol. II: 1903.  
Vol. III: 1906.

Comprehendem: muitos artigos sobre todos os ramos das tradições populares (superstições, costumes, litteratura) e uma Historia do Folk-lore portuguez (desde o sec. XVI até 1902), a qual se refere não só aos trabalhos publicados no continente, mas tambem aos das colonias e Brazil.

Preço de cada volume . . . . . 600 reis

Como o auctor não dispõe de exemplares, as pessoas que desejarem adqueirir algum devem dirigir-se ao editor José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêria de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

Editores—Belem & C.—de Lisboa

LAGRIMAS DE MULHERES

por D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empresa Editora de Belem e C., de Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

Esta obra que está sendo publicada e sahido com regularidade, é illustrada com magníficas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reis. Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura, 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas côres, representando um notavel facto historico.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da Empresa.

A ala dos namorados

Romance historico por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encapela sua pureza e simplicidade.

Cada fascicuto 40 reis  
Cada tomo de 76 paginas 200 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboá.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres.

Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.